

## **OS ESPAÇOS DESTINADOS AO ESPORTE COMO ATIVIDADE DE LAZER NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO-RS: UMA ANÁLISE DA NATUREZA, DISTRIBUIÇÃO E TIPOLOGIA.**

BÁRBARA CRASNIAK DA CRUZ  
Prof. Dr. LUIZ FERNANDO FRAMIL FERNANDES  
Centro Universitário Feevale  
Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional  
Novo Hamburgo - RS  
[barbarac@feevale.br](mailto:barbarac@feevale.br)  
[leframil@feevale.br](mailto:leframil@feevale.br)

### **Os Pressupostos do Estudo**

Observam-se na história da sociedade brasileira as transformações ocorridas, ao longo dessa narrativa e principalmente nesses últimos anos, no espaço urbano das cidades, sobretudo nas médias e grandes cidades brasileiras, promovidas fundamentalmente pelas alterações nos modos e nas formas de vida da população. Essas alterações ocorreram, notadamente, a partir do momento que o Brasil passa a ser basicamente urbano (dados do IBGE 2000, confirmam que 77,38% da população é urbana, e apenas 22,62% é rural), onde se vê não só um crescimento no sentido vertical, com a construção de grandes prédios destinados à moradia e aos negócios, mas também, o desaparecimento de espaços livres (“os campinhos”, os bosques, etc) para a prática do esporte e do lazer, no âmbito das cidades. Novo Hamburgo e seu entorno caracterizam-se como um desses centros que sofreram uma grande modificação urbana, promovida entre outros fatores, pela explosão econômica da metade final do século passado, principalmente pelo grande “boom” da indústria calçadista e seu *cluster*. Com esse desenvolvimento vieram as modificações arquitetônicas com a construção de grandes prédios e a ocupação integral do espaço urbano e conseqüente diminuição dos espaços “livres” destinados ao esporte e ao lazer. Também, conseqüência desse “fenômeno” econômico, houve uma migração acentuada para a região e conseqüente aumento do cinturão de pobreza, causa característica do período pós-industrial e do processo de urbanização. Considerando apenas o aspecto socioeconômico dos habitantes dessa região, já teremos os indicadores necessários para que haja uma forte diferenciação no consumo do esporte e lazer, independentemente da existência ou não de equipamentos nas proximidades. Porém, observa-se uma reação nesses mesmos espaços urbanos com o aumento do número de equipamentos destinados ao esporte, lazer e *wellness*, tanto público como privados, fruto da importância dada à atividade física como um dos fatores de promoção da saúde, ou ainda, a questão do tempo livre, que sob o ponto de vista subjetivista, o tempo livre não possui o significado de um tempo liberado do trabalho, mas do tempo que o indivíduo dispõe para si mesmo (MASCARENHAS, 2005) onde o esporte e o lazer tornam-se importantes na vida das pessoas, como fundamentais para o desenvolvimento da sociabilidade e das relações interpessoais.

O crescimento dos espaços públicos e privados destinados ao Esporte nas médias e grandes cidades em substituição aos espaços naturais, símbolo do crescimento urbano do Brasil, entre essas Novo Hamburgo, são hoje possibilidades de acesso da população ao esporte como atividade de lazer. O mapeamento desses espaços, desvendando a sua organização, nesse primeiro momento, permitirá verificar as lacunas existentes, tanto públicas como privadas, e a partir dos resultados propor modelos alternativos para a gestão, bem como, a contribuir na criação de políticas que permitirão uma redução da relação entre a demanda e o atendimento. Para tanto, o objetivo geral é identificar, descrever e analisar os espaços destinados ao esporte como atividade de lazer da cidade de Novo Hamburgo, através de um estudo exploratório-descritivo, visando determinar a sua organização. Especificamente, objetiva-se mapear e classificar os espaços de lazer e esportes de Novo Hamburgo em relação a sua localização e natureza; e, identificar e analisar a tipologia, atividades e condições de uso.

## **O Sentido do Esporte e os Espaços para a Prática como Lazer**

Vemos então uma progressiva acuidade que vem sendo dado nos últimos anos ao esporte e o na sua dimensão de prática individual e coletiva. No cotidiano percebe-se esse valor pelas diversas manifestações que mostram as evidências do esporte como fenômeno sociocultural. Essas podem ser percebidas tanto pelo grande espaço ocupado pelo esporte na mídia, pelo grande número de pessoas que todos os dias buscam espaços esportivos, pelo movimento econômico originado pelos serviços do esporte, pelo espaço laboral ocasionado a partir da prática esportiva, entre outros. (STIGGER, 2002). O grande interesse do Esporte e do Lazer como fenômeno sociocultural provocou, também, um grande interesse acadêmico e de pesquisa, que tem aumentado significativamente nos últimos anos. (WERNECK e MELO, 2004, p.02).

Encontramos, nesses estudos, a aproximação do tema às questões sociológicas, filosóficas e antropológicas, do esporte e lazer, sem tampouco encontrarmos trabalhos significantes sobre as formas organizativas e de gestão dos espaços destinados à prática esportiva e aqueles destinados ao esporte como atividade de lazer. Nessa perspectiva, o consumo esportivo e de lazer apresentam características típicas que justificam uma reflexão sobre a sua organização, estrutura. A complexidade do consumo de bens esportivos é integrada, ao mesmo tempo, por aspectos objetivos como ao desempenho ou a tecnologia e os elementos subjetivos, como a moda, o design, a afirmação pessoal e o comportamento em grupo, entre outros (DESBORDES, 2000). Esses aspectos oportunizam, portanto, o desenvolvimento de uma forte e crescente “indústria do lazer e do entretenimento” e é, sem dúvida, ponto de interesse fundamental na discussão do esporte e do lazer e a sua concepção contemporânea como Fenômeno Social e, como tal, passar a ser compreendido como atividade pública.

Como o objetivo central do estudo foi o de estudar e mapear os espaços esportivos da cidade de Novo Hamburgo, é necessário, inicialmente, entender como são as diversas formas que o esporte se manifesta na sociedade. É nos brindado por Gutierrez e Almeida (2007) que o esporte se expressa de duas formas: o sentido que lhe é dado; e, da modalidade esportiva em questão. Dizem os autores (2007) que na primeira categoria diz respeito às razões da prática e os valores transmitidos por ela, que as condições sociais, culturais e a história dos indivíduos influenciarão na concepção da atividade. Os valores transmitidos diferenciados de acordo com o sentido da prática, determinam entre práticas esportivas de alto rendimento como segregação, comparações objetivas e concorrência; e outros valores que transmitam inclusão, autovalorização e cooperação, característicos do lazer. Na segunda categoria (GUTIERREZ e ALMEIDA, 2007, p. 231) afirmam que [...] encontramos às diversas modalidades esportivas que se caracterizam por regras e normas de ação próprias e compõem universos diferentes [...]. As modalidades esportivas citadas pelos autores, são o boxe, o futebol, o voleibol e a natação, entre tantos, caracterizadas por entidades reguladoras (Confederações, Federações, Ligas e Associações), as organizações de prática e de administração do esporte.

Para tanto, apresentam um Modelo de concepção determinante para as formas de manifestação do esporte, caracterizado por um lado pela modalidade esportiva, caracterização por suas regras, história e forma de disputa e, por outro, pelo sentido para a prática, com o seu contexto cultural, valores morais e significado da prática. Encontramos então em Gutierrez e Almeida (2007), baseados nos estudos de Bracht (1997, p. 12) duas formas de manifestação do esporte, quanto ao seu sentido e que nos parece adequado adotar como baliza teórica para determinar a natureza dos espaços esportivos estudados: a) o Esporte de alto rendimento ou de espetáculo; e, b) Esporte enquanto atividade de lazer.

Interessa-nos sobremaneira o sentido de esporte enquanto atividade de lazer para o estudo. Relendo autores como (BRACHT, 1997; STIGGER, 2002; GUTIERREZ e ALMEIDA, 2007) observa-se que o esporte como atividade de lazer não é homogêneo, onde se encontra práticas derivadas do alto rendimento, com suas regras, normas formais e praticadas em espaços que o reproduzem e, por outro lado, a re-significação da prática esportiva, com uma

diferenciação de objetivos, princípios e valores transmitidos, visualizando-se adaptações de regras, espaços, materiais e participantes (BURRIEL y PALOMA, 1994).

Dimensionado o fenômeno, dentro do consumo de serviços esportivos, nos atemos aos espaços destinados ao esporte e ao esporte como atividade de lazer nos grandes centros urbanos, àqueles cuja característica incentiva e sustenta as atividades permanentes de esporte e lazer, que pelos fatores já expostos vincula sua prática a existência de praças, academias, associações, sindicatos, empresas, escolas e clubes que oferecem esses serviços, públicos e privados.

vê-se em Sancho (1997, p 158-159) o caminho para a categorização dos espaços destinados à prática do esporte enquanto atividade de lazer. Primeiramente, o autor apresenta quatro possíveis divisões, considerando o nível de competitividade ou número de espaços: a) Os espaços de atividade; b) As instalações Esportivas; c) Os conjuntos Esportivos; d) Os conjuntos integrados. Encontramos ainda, no Censo Nacional de Instalações Esportivas da Espanha (MEC, 2005) e no Perfil dos Municípios – Esporte (IBGE, 2003), a classificação dos espaços esportivos, quanto à tipologia, em Instalações Esportivas e Equipamentos Esportivos. As instalações esportivas são aqueles espaços que estão situados em um recinto comum destinados a um ou mais esportes. Como equipamentos esportivos entendem-se um conjunto de espaços que conjugam diversas instalações conexas.

Buscou-se também, para entendimento da composição do apoio a esses espaços, as diversas áreas funcionais, bem como, as condições de uso. Para isso, recorre-se novamente ao Censo Nacional de Instalações Esportivas da Espanha (MEC, 2005, p. 64) para determinar que os espaços complementares sejam aqueles que aperfeiçoam as instalações esportivas, apoiando a prática, criando condições adequadas de uso. A isso se incluem os diversos serviços relacionados ou não diretamente a prática esportiva, mas direcionado ao convívio e ao consumo dos usuários, como cantina, lojas e outros espaços.

### **Metodologia**

A presente pesquisa configura-se como exploratório-descritiva tendo como lócus os espaços destinados ao esporte como atividade de lazer da cidade de Novo Hamburgo /RS. Inicialmente esses locais foram localizados e identificados através de uma varredura dos registros das Secretarias Municipais de Novo Hamburgo, entre essas as de Indústria e Comércio, Saúde e Educação, o que permitiu a catalogação e a criação do mapa dos espaços de esporte destinados ao lazer, divididos por bairros. Após foi realizado um Censo, através de questionários que proporcionaram a leitura da natureza, tipologia, tamanho econômico, instalações, equipamentos e atividades. A partir dessas etapas, os dados angariados foram submetidos aos preceitos da Estatística Descritiva, tabulados e reduzidos são apresentados em tabelas e gráficos, permitindo assim, a sua classificação, categorizando-os pela natureza, tipologia, tamanho econômico e serviço esportivo prestado, que juntamente com as referências da primeira etapa consentiu na construção de um mapa situacional dos diversos espaços esportivos como atividade de lazer.

### **Discussão dos Resultados**

Como resultado o estudo apresentou um mapeamento dos diversos espaços destinados ao esporte como atividade de lazer. Em relação à natureza desses espaços da cidade de Novo Hamburgo, encontramos diversas categorias, como militares, associativas, escolares, de natureza pública e privada.

Quanto à tipologia dos espaços esportivos da cidade de Novo Hamburgo, percebe-se pela Tabela 1 que a maioria absoluta é do tipo Singular (68%), destaque também, pode ser dado às praças com 11, 24 % e aos centros esportivos com 7,69% do total de espaços destinados ao esporte como atividade de lazer na cidade.

**Tabela 1 – Tipologia dos Espaços Esportivos**

<b>Espaços</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Aeroclubes	1	0,59
Balneários	5	2,96
Centros Esportivos	13	7,69
Clubes de Tiro	2	1,18
Espaços Singulares	114	67,46
Estádios	2	1,18
Hípicas	4	2,37
Parques	4	2,37
Praças	19	11,24
Sítios de Lazer	5	2,96
	169	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2009)

**Tabela 2 – Propriedade dos Espaços Esportivos**

<b>Propriedade</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Associativista	54	31,95
Militar	1	0,59
Escolar/Universitário	36	21,30
Empresarial	46	27,22
Religioso	6	3,55
Sindical	2	1,18
Outros	24	14,20
	169	100,00

Fonte: Elaborado pelos Autores (2009)

Na Tabela 2, pode-se descrever a tipologia de propriedade dos espaços esportivos de Novo Hamburgo, destinados ao esporte como atividade de lazer. Três tipos de proprietários se sobressaem, os espaços cuja propriedade é Associativista (clubes, associações, etc.) aparecem com 31,95% do total. Logo após, aparecem com destaque às propriedades empresariais e escolares (escolas e universidade) com 27,22% e 21,30% respectivamente.

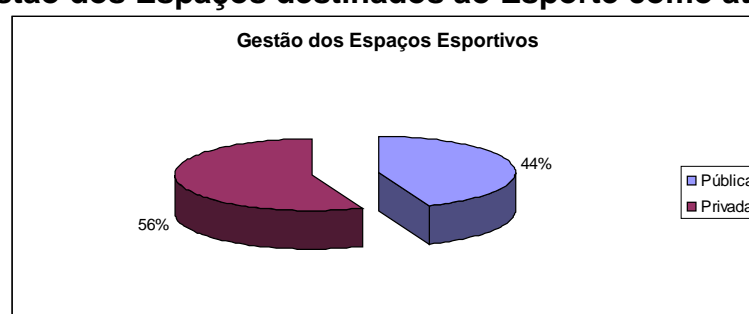
**Tabela 3 – Distribuição das Instalações Esportivas**

<b>Instalações</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
<b>Campo de Futebol</b>	45	12,97
<b>Cancha Bocha/”48”</b>	11	3,17
<b>Cancha Bolão</b>	5	1,44
<b>Drive Golfe</b>	1	0,29
<b>Piscinas</b>	16	4,61
<b>Pista Caminhada</b>	6	1,73
<b>Pista de Atletismo</b>	5	1,44
<b>Pista de Equitação</b>	4	1,15
<b>Pista de Skate</b>	2	0,58
<b>Quadra Futebol Society</b>	18	5,19
<b>Quadra Punhobol</b>	3	0,86
<b>Quadra Squash</b>	2	0,58
<b>Quadra Tênis</b>	30	8,65
<b>Quadras Abertas</b>	43	12,39
<b>Quadras Areia</b>	45	12,97
<b>Quadras Cobertas</b>	61	17,58
<b>Quadras Padel</b>	18	5,19
<b>Sala de Dança</b>	2	0,58
<b>Sala de Judô</b>	4	1,15
<b>Stand de Tiro</b>	3	0,86
<b>Outros</b>	23	6,63
	<b>347</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2009)

Verificando a Tabela 3 pode-se ver a distribuição das instalações esportivas da cidade e a sua tipologia. Aparecem com destaque e significância as instalações: Campo de Futebol (12,97%); Quadras Polivalentes Cobertas (17,58%); Quadras Polivalentes Abertas (12,39%); e, Quadras Diversas de Areia ou de Terra (17,97%). Percebe-se ainda uma grande diversidade de instalações esportivas que vão desde as utilizadas para esportes considerados de elite como o Golfe, o Tiro, o Tênis, entre outros, até os esportes populares e folclóricos como a Bocha, o “48”<sup>1</sup> e o Bolão.

**Gráfico 1 – Gestão dos Espaços destinados ao Esporte como atividade de Lazer**

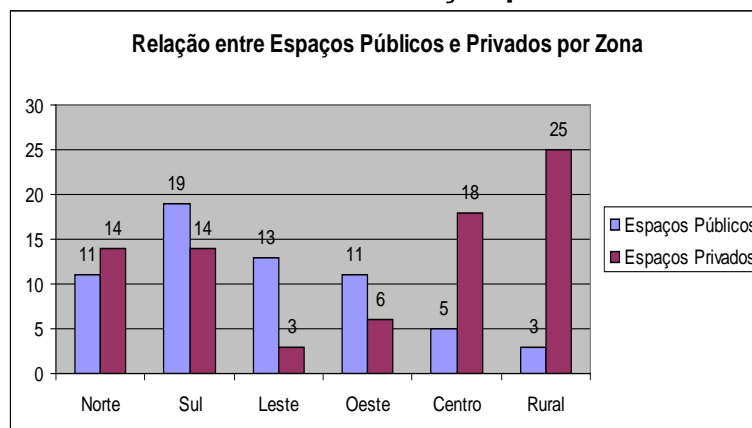


Fonte: Elaborado pelo autor – (2009).

Observando o Gráfico 1, percebe-se que há um maior percentual de empreendimentos particulares, independentes da categoria. A gestão dos espaços destinados ao Esporte como atividade de Lazer do município de Novo Hamburgo apresenta uma predominância dos espaços geridos pela iniciativa privada (56%) em relação aqueles cuja gestão está a cargo do poder público, seja ele municipal, estadual ou federal (44%).

<sup>1</sup> “48” é um jogo tradicional do interior do Rio Grande do Sul, semelhante em suas regras e princípios a bocha.

## Gráfico 2 – Distribuição por Zona

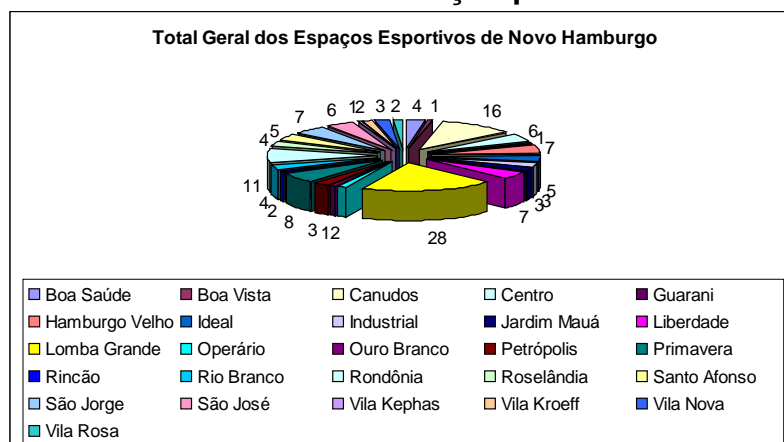


Fonte: Elaborado pelos Autores (2009)

Vê-se no Gráfico 2 a distribuição dos espaços destinados ao esporte como lazer por cada zona da cidade, percebe-se que há uma diferença significativa entre o número de empreendimentos entre as zonas. Percebe-se ainda, nessa distribuição é a zona rural e o centro da cidade com um maior número de espaços particulares e um maior número de empreendimentos públicos na zona leste, a mais populosa e de menor renda per capita.

Aprofundando um pouco mais essa descrição, distribuíram-se esses espaços, inicialmente, nos diversos bairros da cidade (Gráfico 3), onde se encontrou uma significativa quantidade de empreendimentos no bairro rural de Lomba Grande (19,72%) e no bairro de Canudos (11,27%), sendo esse o bairro mais populoso da cidade.

## Gráfico 3 – Distribuição por Bairro



Fonte: Elaborado pelos Autores (2009)

Destaca-se ainda nesse estudo a utilização desses espaços. A maioria absoluta 97,1% do total dos espaços esportivos de Novo Hamburgo são utilizados durante todo o ano e, somente, 2,9% tem o seu uso sazonalmente. Também, a maioria desses espaços apresenta um estado de uso entre ótimo e bom 56,2%.

## Considerações Finais

O presente estudo ainda está sendo desenvolvido, visando determinar os demais aspectos da organização e aqueles pertinentes à gestão, porém, já se percebe alguns resultados. A partir desses resultados pode-se dizer que há uma ligeira ascendência dos empreendimentos privados sobre os públicos destinados ao esporte como atividade de lazer em Novo Hamburgo e tem um predomínio daqueles cuja finalidade é associativista, empresarial e escolar. Os empreendimentos públicos estão localizados mais densamente nos bairros mais pobres da

cidade e, em contrapartida, os empreendimentos privados, estão mais concentrados nos bairros centrais da cidade e no bairro rural, onde se salientam os sítios de lazer e hípicas. Pode-se, ainda, dizer que a maioria dos espaços são os singulares, destacando-se nesses os campos de futebol e as quadras polivalentes, abertas e cobertas e, ainda, aquelas de areia que permitem a prática esportiva re-significada mais comumente.

### **Referências Bibliográficas**

- BRACHT, V. Educação Física e Aprendizagem Social. 2.ed. Porto Alegre: Magister, 1997
- BURRIEL y PALOMA, Joan Carles. Análisis y Diagnóstico Del Sistema Deportivo Local: Punto de Partida para el Diseño de Políticas Deportivas Municipales. Barcelona: APUNTS, Educación Física y Deportes, (1994) p 38-45.
- FERNANDES, Luiz Fernando Framil. The Brazilian Soccer Vision of Market: A case of Rio Grande do Sul Clubs. Journal of International Federation of Physical Education, Volume 75 - Special Edition – ARTICLE I (2005) p 658-661.
- GUTIERREZ, GL e ALMEIDA, MAB. Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas. Conexões Revista Digital, v. 2, n 1, Campinas-SP: Unicamp, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil dos Municípios Brasileiros Esporte, Rio de Janeiro: 2003, p. 50
- MASCARENHAS, Fernando. Entre o Ócio e o Negócio: Teses Acerca da Anatomia do Lazer. São Paulo: UNICAMP. Tese apresentada à Faculdade de Educação Física, 2005.
- MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CIENCIA. Censo Nacional de Instalaciones Deportivas. Madrid: Consejo Superior de Deportes, 2005.
- SANCHO, ....
- STIGGER, M.P. Esporte, Lazer e Estilos de Vida: Um estudo etnográfico. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.
- WERNECK, CLG e MELO, VA - Os Estudos Sobre O Lazer No Brasil Revista Movimento, 2004 - lazer. Eefd.UFRJ.BR

BÁRBARA CRASNHAK DA CRUZ  
RS 239, 2755  
Vila Nova – Novo Hamburgo  
51 35868800